

UM OLHAR OUTRO

Em tempos conturbados como os nossos, sabe bem a surpresa de um «simpósio internacional sobre o sacerdócio», convocado pelo Prefeito da Congregação para os bispos, Cardeal Marc Ouellet que se interroga: «Não deveríamos ficar em silêncio, arrependê-los e procurar as causas de tais delitos (abusos sexuais)?».

Ainda bem que o Simpósio se realizou e nos deu uma palavra do Papa, autorizada e comentada pelos media: «Papa alerta para solidão e inveja na vida dos sacerdotes. Lugar dos sacerdotes é «no meio das pessoas, numa relação de proximidade com o povo», diz o Papa».

É verdade que, num Simpósio como o que aconteceu, as grandes questões que afectam a vida dos padres nos tempos de hoje não podiam ser ignoradas. Sem esquecer que o fundamental da vida e missão do sacerdote está na sua identificação com o Senhor, importa olhar de frente as diversas causas que, no nosso contexto cultural, condicionam o exercício do ministério. O Sínodo para o qual o Papa convocou toda a Igreja tem de resistir a tornar-se refém das «velhas» questões de uma abordagem superficial: o poder, o clericalismo, os abusos sexuais de menores, o celibato, a homossexualidade, a ordenação de mulheres. Quem faz a experiência sinodal acaba por reconhecer quão difícil é resistir a esta tentação permanente de cairmos nos temas do agrado dos media.

Leio um comentário de um sacerdote brasileiro sobre o Simpósio: «A realidade apresenta um quadro desafiador à vida e missão do sacerdote e que neste caminho sinodal o Simpósio nos ajuda a ver: Sacerdotes vivendo em situação de abandono; Sacerdotes sofrendo racismo e preconceito por ser negro; Sacerdotes tratados como 'empregados' e não 'servidores'; Sacerdotes vivendo a solidão; Bispo sem paternidade episcopal».

Entretanto, há uma realidade bem dolorosa que afeta os padres: o suicídio. Não posso ficar indiferente ao que leio, num escrito do P. Francisco Véneto (Aleteia, 21/02/2022) sobre o que se passa no Brasil, em que «só ao longo de 2021 e início de 2022, já foram ao menos 10 casos confirmados» e «em novembro de 2016, por exemplo, uma sequência de três suicídios dentro do período de apenas 15 dias chamou as atenções dos media. Omitindo os nomes: o P.... atirou-se de um viaduto aos 37 anos de idade. O P.... tinha 34 anos... foi encontrado pendendo de uma forca. Pouco depois, o terceiro sacerdote... tinha apenas 31 anos».

Claro que se trata de uma realidade preocupante apesar de não serem conhecidos os números do que se passa em Portugal, nem entre os padres nem em geral. Realidade essa que provoca imensas questões, quer à Igreja, aos cristãos e aos pastores, quer à própria sociedade em geral. Os psicólogos também se pronunciam.

Um outro artigo refere-se a «4 casos de padres presos injustamente por abusos sexuais que não cometeram». Vale a pena parar para pensar:

1. Diz um bispo: «há membros do clero que tendem a 'rotular, desprezar, ignorar, boicotar... e muitos se suicidam porque não encontraram quem se sentasse com eles para ouvi-los ou os olhasse sem os julgar».

2. Um sacerdote: «Para muitos, fazer parte do clero é muito mais do que um problema, um dilema. Homens capazes de pensar e reflectir, mas incapazes de decidir... tornam-se alguém que vive segundo as decisões dos outros. (...) Não se podem ignorar as cada vez mais frequentes situações de clamorosa injustiça decorrente de falsas acusações de assédio sexual ou moral (...) quando a grande maioria dos sacerdotes não tem culpa nem corresponsabilidade alguma pelos hediondos crimes perpetrados por uma minoria de bandidos de batina».

3. Psicólogos: «A vida religiosa não dá superpoderes aos padres. Pelo contrário, eles são tão falíveis como qualquer um de nós»; «o grau de exigência na Igreja é muito grande: espera-se que o padre seja, no mínimo modelo de virtude e santidade. Qualquer deslize, por menor que seja, vira alvo de crítica e julgamento. Por medo, culpa ou vergonha, muitos preferem matar-se a pedir ajuda». Para uma psicóloga investigadora sobre o stress, «um dos fatores mais stressantes é a falta de privacidade. Não interessa se estão tristes, cansados ou doentes: os padres têm de estar à disposição dos fiéis 24 horas por dia, sete dias por semana».

E termino este meu «olhar» sobre a notícia do suicídio de um sacerdote de 77 anos, no passado dia 1 de fevereiro: «entre os bancos da igreja, o cadáver tinha ao lado um frasco e uma carta na qual declarava sentir-se desprezado pela própria comunidade».

P. Abílio Cardoso



SÍNODO NA PARÓQUIA

Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas da catequese vão reunir de novo os grupos sinodais. Todos são convidados a participar desta hora única e especial da vida da Igreja. Ninguém se pode excluir. Apelo sobretudo a todos aqueles que integram os diversos grupos da Paróquia (catequistas, escuteiros, leitores, MEC's, grupos corais, confrarias...). Se o Sínodo é para TODOS CAMINHAREM JUNTOS, ao menos que aqueles que se dizem comprometidos façam esta experiência. Ninguém se pode dizer «de dentro» sem disponibilidade para esta experiência do ser Igreja na dinâmica sinodal, que passa pela escuta uns dos outros como etapa da escuta do Espírito Santo.

BODAS DE DIAMANTE

Celebram na próxima sexta-feira, dia 4, as suas bodas de diamante de casamento Jorge Cruz Amaral e Maria Helena Silva Ferreira. O casamento foi celebrado no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira - Pereira no dia 04 de Março de 1962. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



FEIRINHA DA CATEQUESE

No passado sábado, dia 19, os jovens do 10º ano da catequese realizaram a sua primeira feirinha.

SABIA QUE?...

- no dia 6 de Abril de 1980, dia de Páscoa, num Domingo de sol radioso saiu o Compasso, que percorreu toda a cidade. Foi presidido por Monsenhor Alberto da Rocha Martins, ajudado por P. Joaquim de Faria Brito, Vigário Cooperador e pelo Cónego Dr. Eduardo Melo Peixoto, Vigário Episcopal. A Páscoa foi preparada religiosamente e foram cumpridos todos os preceitos pascais.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVIII - Nº 9 - 27 de Fevereiro de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Qual o Mestre que seguimos?

Diante dos textos litúrgicos deste VII domingo do Tempo Comum, em domingo de Carnaval, a anteceder as Cinzas, com que se inicia o Tempo da Quaresma, uma «boa tentação» me invade: reduzir o tempo da homilia, para o encher de silêncio a pontuar as diversas sentenças da sabedoria do Mestre Jesus, que nos convida a levar uma vida de sabedoria no agir quotidiano. Que poderemos dizer melhor diante da nossa liberdade reconhecida e, sempre, de modo único, respeitada pelo Senhor, se O constituímos o Mestre da nossa vida? Na continuidade do «Sermão da Planície», desenvolvido no domingo passado e hoje retomado, Lucas toma a sabedoria de Israel e convida a tornar vida o ensinamento do Mestre. Tal ensinamento não só é possível mas é constitutivo da condição de discípulo, que «não é superior ao Mestre, mas deve ser como o Mestre». Surge então a pergunta intemporal: qual o Mestre que seguimos? Ou qual o Mestre que vale mesmo a pena seguirmos, quando abundam os influencers na sociedade digital e se contam por milhões os fãs de algumas figuras públicas? Será que, ao menos para os cristãos, Jesus entra nas suas «redes»?

Na nossa sociedade cheia de tensões - agora agravadas com uma guerra dentro das fronteiras da Europa - nunca a «fraternidade» foi tão necessária para a paz que todos desejam. Mas «fraternidade» exige «paternidade» comum. O Mestre Jesus ensinou-nos a olhar Deus como um Pai e todos os humanos como irmãos. Sem a hipocrisia de querermos corrigir os outros, sem nos «tocarmos» no mal que nos atinge porque recusamos «peneirar» a nossa vida no «crivo» que nos mostra as nossas perversidades. Confiados na vitória anunciada do bem sobre o mal ou da vida sobre a morte porque destinados à imortalidade.

O Prior - P. Abílio Cardoso

QUARESMA/PÁSCOA - ALGUMAS ORIENTAÇÕES

Enquanto aguardamos novas orientações da Conferência Episcopal, agora que há sinais claros de declínio da pandemia que nos tem afectado a vida comunitária, importa informar, por agora, o programa para este tempo de Quaresma e Páscoa:

1. Jejum na quarta-feira de cinzas e sexta-feira santa e abstinência em todas as sextas-feiras;
2. Via Sacra às sextas-feiras a anteceder a Eucaristia;
3. Às segundas-feiras, na Igreja Matriz, em vez da Missa haverá uma caminhada espiritual com os Irmãos La Salle;
4. Via Sacra à Franqueira: todos os domingos às 15.00. A Paróquia de Barcelos animará no primeiro domingo (6);
5. Adoração e Confissões: às quintas-feiras das 10.00 às 12.00 no Senhor da Cruz e 16.00 às 17.00 na Igreja do Terço;
6. Confissões: crianças da catequese na Matriz às 15.00 e Festa do Perdão às 16.00 de sábado 26 de Março; adultos a 31 (às 21.00 no Lausperene);
7. Lausperene (24 horas para o Senhor): em todas as igrejas da cidade a 31 de março e 1 de Abril;
8. Via Sacra nas ruas da cidade: 8 de Abril às 21.00 (pelos Leitores);
9. Bênção e Procissão de Ramos: 10 de Abril;
10. Confissões arciprestais: 13 de Abril (19.00/20.30);
11. Quinta-feira Santa: Missa da Ceia do Senhor às 19.00, com Lava-pés e adoração nocturna (30 minutos em cada igreja, a cargo das confrarias);
12. Sexta-feira Santa: às 15.00, celebração da paixão com adoração da cruz; às 21.30: Vigília com Maria junto à cruz na igreja do Terço;
13. Sábado Santo: às 21.30 Vigília Pascal com batizados, terminando com cortejo pascal para o Senhor da Cruz;
14. Dia de Páscoa (17 de abril): Anúncio solene da vitória de Jesus sobre a morte;
15. 17/24 abril - Oitava da Páscoa. O Tempo Pascal estende-se até ao Pentecostes.

REZAR PELA PAZ NA UCRÂNIA

Papa Francisco: Convido a todos a fazerem no próximo 2 de março, Quarta-feira de Cinzas, um dia de jejum pela paz. Encorajo, de modo especial os crentes a se dedicarem intensamente à oração e ao jejum naquele dia. Que a Rainha da Paz preserve o mundo da loucura da guerra.

Senhor Deus de Paz, escutai a nossa súplica! Tentámos tantas vezes e durante tantos anos resolver os nossos conflitos com as nossas forças e também com as nossas armas; tantos momentos de hostilidade e escuridão; tanto sangue derramado; tantas vidas despedaçadas; tantas esperanças sepultadas...

Mas os nossos esforços foram em vão. Agora, Senhor, ajudai-nos Vós! Dai-nos Vós a paz, ensinai-nos Vós a paz, guiai-nos Vós para a paz.

Abri os nossos olhos e os nossos corações e dai-nos a coragem de dizer: «nunca mais a guerra»; «com a guerra, tudo fica destruído!» Infundi em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz.

Senhor, Deus de Abraão e dos Profetas, Deus Amor que nos criastes e chamais a viver como irmãos, dai-nos a força para sermos cada dia artesãos da paz; dai-nos a capacidade de olhar com benevolência todos os irmãos que encontramos no nosso caminho.

Tornai-nos disponíveis para ouvir o grito dos nossos cidadãos que nos pedem para transformar as nossas armas em instrumentos de paz, os nossos medos em confiança e as nossas tensões em perdão.

Mantende acesa em nós a chama da esperança para efectuar, com paciente perseverança, opções de diálogo e reconciliação, para que vença finalmente a paz. E que do coração de todo o homem sejam banidas estas palavras: divisão, ódio, guerra!

Senhor, desarmai a língua e as mãos, renovai os corações e as mentes, para que a palavra que nos faz encontrar seja sempre «irmão», e o estilo da nossa vida se torne: shalom, paz, salam! Amen.

*Invocação pela Paz, Jardins do Vaticano, 8 junho 2014

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO VIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

É bom louvar o Senhor

SEGUNDA, 28 – Leituras: 1 Pedro 1, 3-9
Mc 10, 17-27

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Fernandes da Silva (aniv.)
15.30 (Terço): Familiares de Maria Rosa Oliveira
19.00 (Matriz): Glória Gomes Ferreira, marido e filhas

TERÇA, 1 – Leituras: 1 Pedro 1, 10-16
Mc 10, 28-31

09.00 (Senhor da Cruz): Aires Marques (aniv.)
19.00 (Matriz): Domingos Ferreira da Cruz (10º aniv.)

QUARTA, 2 – CINZAS

Leituras: Joel 2, 12-18
2 Cor 5, 20-6, 2
Mt 6, 1-6. 16-18

09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Gomes Santos Faria,
pais e irmãos

15.30 (Terço – Intenções colectivas):

– Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
– Alberto Fortes, filho e sogros

19.00 (Matriz): José Manuel Silva Lemos

QUINTA, 3 – Leituras: Deut 30, 15-20
Lc 9, 22-25

08.00 (São José): Acção de graças à Sagrada Família

09.00 (Senhor da Cruz): Em honra de Nossa Senhora de Fátima

15.30 (Terço): Pais de Maria de Jesus Fernandes Gomes

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

– Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares

– Dulcinda Marinho Monteiro Marques (30º dia)

– Manuel dos Santos Fonseca (30º dia)
– Maria Rodrigues dos Santos (aniv. nascimento) e família

SEXTA, 4 – Leituras: Is 58, 1-9a
Mt 9, 14-15

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

– Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
– Em acção de graças pelos 60 anos de matrimónio de
Albino Vaz e Glória Gonçalves

15.30 (Terço): Rosa Maria da Silva

19.00 (Matriz): Armindo Gomes Oliveira Campos

SÁBADO, 5 – Leituras: Is 58, 9b-14
Lc 5, 27-32

09.00 (Senhor da Cruz): Henrique Sousa (aniv.)

17.30 (São José): M.ª da Conceição Monteiro Soares, marido e filhos

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

– Amélia Alda Amaral Neiva

– Ana Amaral e marido

– Sérgio Cândido Lopes dos Santos

DOMINGO, 6 – I DA QUARESMA

Leituras: Deut 26, 4-10
Rom 10, 8-13
Lc 4, 1-13

09.00 (Senhor da Cruz): Albertina da Costa Martins e marido

11.00 (Matriz): Pelo povo

12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade

15.30 (Terço): João Rodrigues, esposa e filhos

19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

A «BANALIDADE DO MAL» CHEGOU AO DIGITAL?

1. É desalentador, mas era (mais que) previsível. O mal, além de ser mau (perdoe-se o pleonasma), está a tornar-se cada vez mais banal. E – o que é pior –, à força da banalidade, muitos serão os que já nem sequer advertem a sua maldade. Até a entronizam nos padrões da normalidade.

2. Se nos aparece como habitual – assim depreenderão não poucos –, é porque não deve ser mal. Daí que a própria paz – como reparou Hannah Arendt, que vulgarizou a locução «banalidade do mal» – seja vista como «a continuação da guerra por outros meios».

3. O desenvolvimento tecnológico, desconectado dos imperativos éticos, fornece aos instrumentos de violência um potencial de destruição difícil de imaginar. Acresce que, num cenário destes e reescrevendo Harvey Wheeler, mesmo que alguém ganhe, todos perdem.

4. Presentemente, estamos numa espiral cujos limites são praticamente impossíveis de conceber e de sustentar. A «banalidade do mal» já chegou também ao digital. O instrumento gerado para aproximar as pessoas está a abalar, cada vez mais, a confiança entre as pessoas.

5. A multiplicação de «ciberataques» configura uma espécie de «terrorismo digital», capaz de imobilizar instituições e de ameaçar paralisar um país. Ainda recentemente, vimos como, em Portugal, ficaram por fazer chamadas de telemóvel. Ou como hospitais e centros de saúde foram impedidos de avisar doentes para consultas e exames.

6. Há especialistas que não hesitam em qualificar estas acções como «actos de guerra» ou, mais propriamente,

como actos de «ciberguerra». O padrão recorrente parece ser a eliminação de dados, afectando a informação e os serviços.

7. Só em 2021, os «ciberataques» acarretaram, em todo o mundo, um prejuízo que ultrapassou os cinco mil milhões de dólares. Prevendo-se que estes números possam crescer 15% todos os anos, em 2025 os custos devem superar os oito mil milhões de dólares.

8. É claro que os níveis da «cibersegurança» também aumentarão, mas neste «jogo» (que tem pouco de lúdico) é fácil presumir quem leva a dianteira.

Os que delinham ataques estarão certamente a ponderar formas de contornar os esforços de defesa.

9. Acontece que a conflitualidade digital é mais um cenário onde se desenrola toda a conflitualidade. Ela emerge do coração do homem.

Os intervenientes, ao contrário da violência convencional, permanecem invisíveis e, muitas vezes, incógnitos. Mas o seu interior segue um arquétipo que o Evangelho denunciou há séculos.

10. É, com efeito, do coração do homem – alerta o Mestre Jesus – que brotam «os maus pensamentos, as imoralidades, os furtos, os homicídios, os adultérios, as ambições desmedidas, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a difamação, a arrogância e a insensatez» (Mc 7, 21-22). É importante produzir legislação e incrementar a protecção. Mas, se não convertermos o coração, o mal continuará banal. Aqui e no universo digital!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 22.02.2022

IRMÃOS LA SALLE – Como aconteceu no tempo de Advento, também durante o tempo da Quaresma os Irmãos La Salle vão ajudar a assembleia litúrgica das segundas-feiras às 19.00 na Igreja Matriz com um momento de recolhimento e espiritualidade quaresmal. Será após o terço das 18.30, sendo, por isso, suspensa a Missa.

ESTANDARTES DA QUARESMA/PÁSCOA – Na próxima quarta-feira devem ser colocados nas varandas os estandartes da Quaresma, mostrando a parte roxa.

PALESTRA ARCIPRESTAL – Será na próxima quarta-feira de cinzas com início às 9.30 no Seminário da Silva, à qual presidirá D. José Cordeiro, a primeira vez com o clero de Barcelos na sua qualidade de Arcebispo.

ENCONTROS CISM – Na próxima quarta-feira, dia de Cinzas, teremos o 4º encontro deste 1º módulo, com Diana de Vallescar, que nos vai ajudar a trabalhar o tema: *As negociações do quotidiano*.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão, com os vários grupos sinodais reunidos.

ABSTINÊNCIA NAS SEXTAS-FEIRAS – Em todas as sextas da Quaresma é dia de abstinência: que a «carne» não coma signifique atenção aos outros, disciplina interior e abertura a Deus no quotidiano.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – Os catequistas vão reunir no próximo sábado, às 16.00.

CRISMANDOS – Às 21.00 do próximo sábado, nas salas de catequese, teremos mais um encontro de preparação do Crisma. São esperados todos aqueles que frequentaram no ano passado (9º, 10º e 11º ano de catequese dos centros da Matriz e

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 663 – 5,00
– Família n.º 117 – 10,00
– Samuel Faria – 20,00
– Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 55,00 euros

A transportar: 27.764,75 euros
Despesas até agora: 36.797,60 euros

EXTRATO DA ENTREVISTA DE D. JOSÉ CORDEIRO

– **ARCEBISPO DE BRAGA:** «É no âmbito da fé e do Evangelho que me disponho inteiramente ao serviço desta arquidiocese, como foi a atitude até aqui. Mudam os lugares, mudam os rostos, mas o Evangelho é o mesmo»;

– **JOVENS E ADULTOS:** «Temos poucos adultos na fé. Os jovens sozinhos também não vão lá...Têm de ser acompanhados e é neste diálogo intergeracional que tal acontece. É preciso que haja adultos na fé, não apenas em idade, mas na suficiente maturidade em Cristo para que possam ter esses horizontes de esperança»;

– **DIA A DIA:** «Só é possível evangelizar no dia a dia, nas pequenas coisas! É aí, porque Deus está onde nós estamos. (...) Nossa Senhora, quando recebeu a mensagem revolucionária da história da humanidade, não estava no templo... estava em casa!»

– **FAMÍLIA:** «A Igreja (...) tem de acompanhar todas (...) as realidades, mas a família é que é a grande interpelação, como a igreja doméstica, como o santuário da vida, como o sujeito da evangelização»;

– **REORGANIZAÇÃO PASTORAL:** «...se tiver de ser feita vai nascer da escuta do presbitério. (...) Temos é que olhar os "sinais dos tempos" e sentir verdadeiramente que a realidade é muito maior que a nossa ideia ou ideologia sobre a Pastoral. A partir da escuta e ao longo do tempo que aí vem – não vou pôr nenhum limite ao tempo».

– **CAUSAS SOCIAIS:** «A Igreja existe para anunciar e denunciar, quando for caso disso»;

– **LEITURAS:** «Gosto muito de entrar numa livraria. (...) Os últimos [livros] que li: um livro de um padre de Braga, "Morri ontem", do cônego João Aguiar, e outro de Timothy Radcliffe, que foi Superior Geral dos Dominicanos, a "Arte de viver em Deus».

Poderão assistir à entrevista aqui: <https://youtu.be/-dDN4IPAdbo>

Ou ler a entrevista completa aqui: <https://diocese-braga.pt/igreja-viva/32>

Os pioneiros do Agrup.13 vão realizar uma venda de comida para fora (take away) com o objetivo de angariar fundos para as atividades deste ano. Faça a sua reserva até ao dia 3, quinta-feira! A entrega será feita dia 6 de março nas salas da catequese entre as 12h e as 13h30.

de Santo António) e todos os adultos, que já fizeram o pedido. Quem não fez o Crisma tem ainda esta oportunidade. Para todos é necessária a inscrição e a frequência semanal da catequese (9º e 10º ano) e/ou quinzenal (jovens e adultos).

VIA SACRA NA FRANQUEIRA – A Confraria da Franqueira informa e convida para a Via Sacra que habitualmente acontece em todos os domingos da Quaresma às 15.00, a começar já no próximo domingo. Como se espera a participação de todas as paróquias do Arciprestado, é de lembrar que a Paróquia de Barcelos é convidada a animar no 1º domingo. Assim, o Prior convida a todos a participar.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo.

ENCONTRO DE CENTROS DE PREPARAÇÃO DO MATRIMÔNIO – O Santuário de Fátima recebe, nos dias 5 e 6 de março, o 52º Encontro Peregrinação Nacional dos Centros de Preparação para o Matrimónio, que abordará os cinco anos de Amoris Laetitia (Alegria do Amor).



2€ / prato
7,50€ / prato
5€ / prato
DAS 12:00 AS 13:00 | DIA 4 DE MARÇO
RESIDÊNCIA PAROQUIAL
9.3000000000000000

FAÇA A SUA ENCOMENDA

DOMINGO DE TAKE-AWAY

ENVIE SMS ATÉ DIA 3 DE MARÇO PARA UM DOS NÚMEROS COM O SEU PEDIDO: 962919020
910044503
931789303

PROCLAMAS DE CASAMENTO

QUEREM CONTRAIR MATRIMÔNIO:
ANTÓNIO FERNANDO MOREIRA BORGES, de 36 anos, filho de António do Carmo Borges e de Maria Fernanda de Oliveira Moreira, residente em Burgães – Santo Tirso, com **MARIA ANTÓNIA SERRA FERNANDES DA SILVA**, de 34 anos, filha de António Augusto Fernandes da Silva e de Fernanda Maria Castro Serra da Silva, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).